

A RESIDÊNCIA COMO DISPOSITIVO DE CIRCULAÇÃO ENTRE GESTÃO E TERRITÓRIO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Saúde coletiva; Residência; Gestão

Introdução

A residência multiprofissional em Saúde Coletiva constitui um potente dispositivo de formação ao promover a circulação dos residentes por diferentes cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), aproximando gestão, território e práticas de cuidado. Ao transitar entre espaços de planejamento, gestão, Atenção Primária à Saúde e atividades territoriais, o residente amplia sua compreensão sobre os processos de produção do cuidado e sobre a complexidade que atravessa a organização do sistema de saúde. Nesse percurso, a formação ultrapassa a dimensão técnico-operacional, favorecendo deslocamentos na forma de compreender a gestão, o território e as práticas em saúde. Refletir sobre como a circulação entre gestão e território, proporcionada pela residência multiprofissional, contribuiu para a construção de uma compreensão ampliada da produção do cuidado e da formação em Saúde Coletiva.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de caráter analítico-reflexivo, elaborado a partir das vivências de uma residente multiprofissional em Saúde Coletiva durante seu processo formativo. O percurso contemplou experiências em espaços de gestão, planejamento, Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária à Saúde e atividades desenvolvidas nos territórios. As reflexões foram construídas por meio da problematização dessas experiências, buscando compreender como os diferentes cenários de prática contribuíram para a produção de aprendizagens sobre o SUS, a gestão e o cuidado.

Resultados / Discussão

A circulação entre diferentes cenários da residência ressignificou a compreensão da gestão, inicialmente percebida como espaço predominantemente administrativo, passando a ser reconhecida como dimensão constitutiva da produção do cuidado. Da mesma forma, o território deixou de ser compreendido apenas como delimitação geográfica, revelando-se como espaço vivo, marcado por relações sociais, saberes, vulnerabilidades, potencialidades e modos singulares de viver. A experiência também evidenciou que os processos de aprendizagem se fortalecem quando articulam diferentes atores, saberes e cenários do SUS. Nesse contexto, espaços de planejamento, discussão coletiva e Educação Permanente mostraram-se potentes para estimular reflexões críticas sobre o trabalho em saúde, embora frequentemente tensionados pelas demandas imediatas dos serviços. A vivência permitiu compreender que a formação em Saúde Coletiva se constrói na articulação entre teoria e prática, gestão e território, conhecimento técnico e experiências concretas dos sujeitos.

Considerações Finais

A residência multiprofissional mostrou-se um dispositivo formativo capaz de ampliar a compreensão sobre a complexidade do SUS ao favorecer a circulação entre diferentes cenários de prática. Mais do que conhecer distintos espaços institucionais, essa experiência possibilitou resingificar a gestão, reconhecer o território como produtor de cuidado e compreender a formação em Saúde Coletiva como um processo construído no diálogo permanente entre prática, reflexão e compromisso com os princípios do SUS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial MS/MEC nº 8.995, de 28 de novembro de 2025. Institui a Política Nacional de Residências em Saúde - PNRS no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1 dez. 2025. Disponível em: Imprensa CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: SciELO. Acesso em: 2 Nacional. Acesso em: 29 jul. 2026.